

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Crédito não chega a pequenas empresas

Maioria não consegue concluir empréstimos

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

Conseguir um empréstimo na atual crise provocada pela pandemia do novo coronavírus pode ser decisivo para que uma pequena empresa não feche as portas. Porém, ter acesso ao dinheiro não está fácil. Pesquisa feita pelo Sebrae, em parceria com Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostra que 86% dos pequenos negócios que pediram empréstimos não conseguiram (58%) ou ainda estão sem resposta (28%). Ou seja, somente 14% tiveram sucesso.

O levantamento sobre as empresas na pandemia foi feito entre 30 de abril e 5 de maio, com 10.384 entrevistados no País. Segundo o Escritório Regional do Sebrae na Baixada Santista, a mesma realidade pode ser projetada na região e demonstra que a ampliação das linhas de crédito anunciada pelo Governo Federal ainda não surtiu efeito.

Dos empreendedores pesquisados, 89% disseram que o faturamento mensal diminuiu (em média 60%) por causa das restrições impostas pelo coronavírus. Apenas 38% solicitaram crédito, mas 59% disseram que vão precisar de dinheiro emprestado para manter seus negócios em funcionamento. A maioria deles, 63%, busca auxílio em bancos públicos.

PROBLEMAS NOS DOIS LADOS

O gerente regional do Sebrae, Marco Aurélio Rosas, diz que quem empresta costuma ter rigor excessivo. Já para quem pede, muitas vezes falta um planejamento sobre o uso do dinheiro e o oferecimento de garantias. “As dores que esses empresários estão sentindo, nós sentimos quando atendemos na Baixada Santista. De cada 10 atendimentos, seis são sobre crédito. A primeira questão que percebemos é a falta de

OPÇÕES

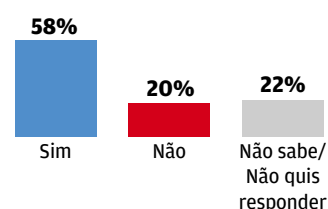
Os bancos privados possuem opções de empréstimo com vantagens para quem é cliente antigo e mantém investimentos. Mas, para os empreendedores em geral, os juros mais baixos estão à disposição nas instituições ligadas aos governos Federal e Estadual. Uma alternativa é a agência Desenvolve SP (www.desenvolvesp.com.br), que oferece ao público empréstimos de até R\$ 15 mil sem cobrança de juros e 24 meses para pagar. O dinheiro pode ser usado em máquinas, equipamentos, instalações, matéria prima, estoque e capital de giro. A agência também tem outra linha, com limite de até R\$ 21 mil, juros de 0,35% ao mês e 36 meses para pagar. Outros com taxas menores são Banco do Povo (www.bancodopovo.sp.gov.br), Caixa Econômica Federal (www.caixa.gov.br/caixacomsuaempresa/caixa-e-sebrae) e Banco do Brasil (www.bb.com.br). O Portal do Empreendedor (www.portaldoempreendedor.gov.br) tem informações sobre as linhas disponíveis.

SEM ACESSO

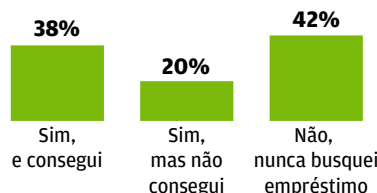
Dificuldade de acessar os recursos do Governo também está enfrentando Maurício Gonçalves, empresário santista do setor de gastronomia. Há quase duas semanas ele tenta, sem sucesso, os benefícios previstos na MP 944, destinada a cobrir os gastos com a folha de pagamento das empresas, por meio de uma parceria entre a União, que paga 85%, e os bancos privados, que pagam 15%, com juros baixos. Maurício fez todos os procedimentos no site do Banco Itaú, seu cadastro foi aprovado, o dinheiro para a folha dos sete funcionários saiu de uma conta, mas o empréstimo não aconteceu. O banco alega questões técnicas, mas ninguém deu mais detalhes. “Vou ao banco todos os dias, mas até agora nada”, diz o empresário, que teme fragilizar as finanças de seu comércio.

CENÁRIO PROBLEMÁTICO

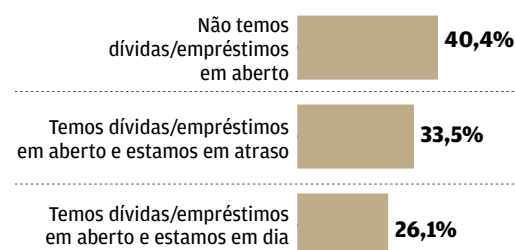
Você precisa(rá) pedir empréstimos para manter seu negócio/empresa em funcionamento sem gerar demissões?



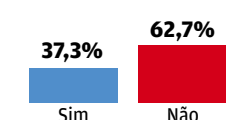
Ao longo da sua vida como empreendedor, você já buscou empréstimo bancário?



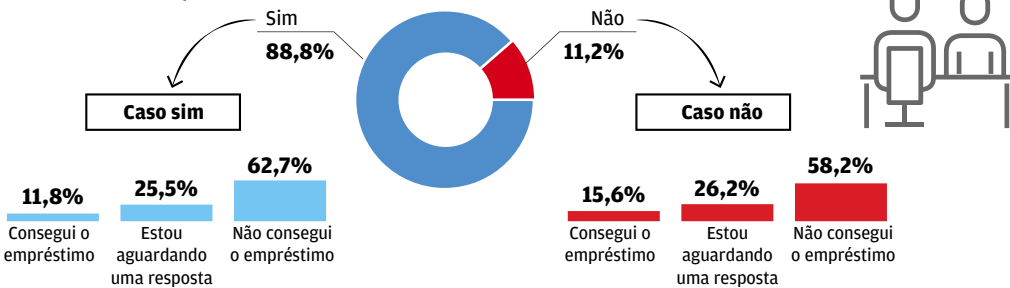
Como estão as dívidas/empréstimos da sua empresa no momento?



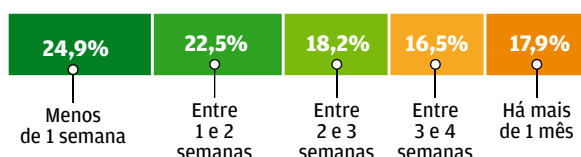
Desde o começo da crise, você já tentou buscar empréstimo para a sua empresa?



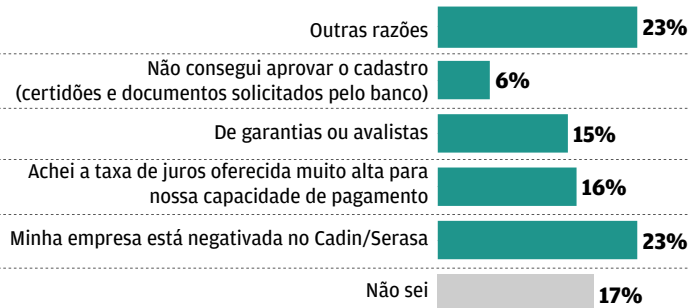
Você buscou empréstimo em bancos?



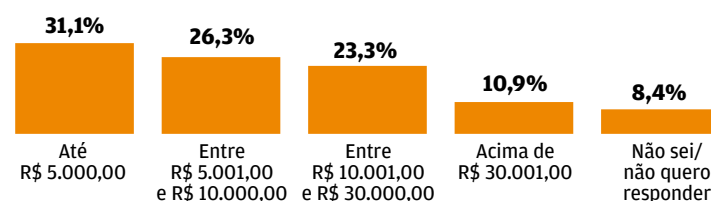
Há quanto tempo está aguardando uma resposta do banco?



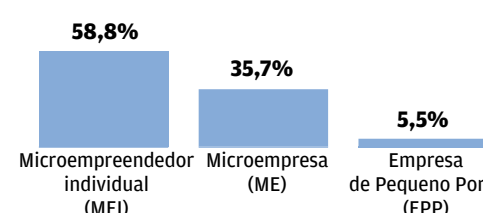
Qual a razão de não ter conseguido o empréstimo?



Considerando seus custos atuais, quanto seria necessário por mês para seu negócio não fechar?



Porte das empresas pesquisadas na Região Sudeste



10 meses

É O TEMPO ESTIMADO PELA MAIORIA DOS ENTREVISTADOS PARA A ECONOMIA VOLTAR AO NORMAL

Setor de atividade dos entrevistados



Fonte: Sebrae Pesquisa on-line realizada entre os dias 30 de abril a 5 de maio, com 10.384 entrevistados em todo o País. A margem de erro é de 1 ponto percentual para mais ou menos

ARTE MONICA SOBRAL/AT

organização financeira. Não adianta chegar no banco e pedir R\$ 100 mil sem saber como vai utilizá-lo. O planejamento ajuda muito na concessão do crédito”.

O gerente explica que as empresas brasileiras sobrevivem, em média, de 13 a 17 dias fechadas. Nos Estados Unidos, esse prazo vai de 29 a 47 dias. “A nossa média de respiro financeiro é baixa, o que faz a necessidade de crédito aumentar”.

Rosas lembra que o banco vai querer garantias e, em um período de incerteza, a situação fica pior. Para quem não tem o que oferecer, há novidades. Uma de-

DIFICULDADE

“As dores que esses empresários estão sentindo, nós sentimos quando atendemos na Baixada Santista. De cada 10 atendimentos, seis são sobre crédito. A primeira questão que percebemos é a falta de organização financeira. Não adianta chegar no banco e pedir R\$ 100 mil sem saber como vai utilizá-lo. O planejamento ajuda muito na concessão do crédito”

Marco Aurélio Rosas
Gerente regional do Sebrae

las é o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe). Nele, o Sebrae entra como avalista e cobre até 80% do valor se a empresa não pagar (detalhes no site www.sebrae.com.br).

O outro é o Programa Na-

cional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), lançado há poucos dias pelo Governo Federal (www.portaldoempreendedor.gov.br). As instituições têm como garantia o dinhei-

ro injetado pela União no Fundo Garantidor de Operação (FGO), administrado pelo Banco do Brasil.

“A questão da garantia agora está sanada. Outro ponto é que, se a empresa tem alguma restrição (inadimplente), também dá negativa de crédito”, ressalta o gerente. “O empréstimo é um respiro neste momento, mas não a solução completa. É fundamental – e o Sebrae pode ajudar – um planejamento futuro. Para que o empresário consiga honrar esse empréstimo e saia da melhor forma possível dessa crise”.

Quem consegue busca fôlego para manter funcionamento

III Sócia de um restaurante no Boqueirão, em Santos, Simone Zanasi, de 49 anos, conseguiu um empréstimo na segunda tentativa, por meio da Caixa Econômica Federal, com garantia do Sebrae (Fampe). O dinheiro foi liberado em uma semana, com 12 meses para pagar a primeira parcela e juros de 1,33% ao mês.

“Acho que o Governo demorou muito para começar a liberar crédito. Já tinha tentado o crédito da Desenvolve SP (Governo do Estado), mas não consegui. Não tem como saber por quanto tempo dá para se manter diante das incertezas”.

A necessidade de crédito não é vista com naturalidade pela maioria dos em-

preendedores, nem diante de uma pandemia. A Reportagem tentou falar com pessoas que tiveram o dinheiro negado, mas elas não quiseram participar por constrangimento.

IMAGEM RUIM

E mesmo quem conseguiu tem medo que essa divulgação possa passar uma ima-

gem ruim de seu negócio. É o caso da dona de uma agência de turismo em Santos que pediu para não ter o nome divulgado. Ela obteve R\$ 12 mil em crédito.

“Precisei de dinheiro a partir de maio, quando meu capital de giro acabou. Trabalho muito com turismo rodoviário e muitos clientes pediram devolução

dos valores pagos, não aceitando remarcação da passagem para uma data futura. Desde 13 de março não vendi mais viagens”.

Primeiro, a dona da agência tentou num banco privado, mas a alta taxa de juros e a carência de apenas 90 dias para começar a pagar não faziam a conta fechar. Até que ela conse-

guiu, também com a ajuda do Sebrae, na Caixa. Vai começar a pagar em maio de 2021, em 24 vezes, com taxa de juros abaixo de 2%.

“Agora os clientes começam a pensar em algo e o mercado está começando a aquecer. Mesmo quem não viajava vai rever suas prioridades de vida”.